

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Habitações

Este assunto da carência e da falta de moradias. A câmara municipal possui em vários pontos da cidade, alguns até muito centrais, vastas extensões de terreno, destinadas não sabemos a que miríficos jardins e a que luxuriantes avenidas. Afigura-se-nos que a aplicação desses terrenos à construção de pequenas moradias onde milhares e milhares de famílias se poderiam albergar. De Alcântara para lá, formando a margem Norte do nosso rio, há milhares de metros quadrados de terreno que actualmente estão prontos para serem aproveitados. Não temem o de reservatórios do lixo, mas onde se podem erguer, em brevíssimos meses, as ligeiras habitações de que falamos e já bastariam a abrigar muitos dos que para aí vivem oprimidos, em parcos infectos, numa promiscuidade nauseante, presa dos senhores e dos sub-senhores, estes talvez ainda pior que aqueles.

A Avenida da Índia, nós sabemos... Mas não pode estar a população assim privada do que, depois do alimento, mais necessário é. De resto, não vemos que a Câmara se disponha a empreender as obras, essas prodigiosas obras de ornamentação citadina que projectou, e para as quais, dado o caso da nossa administração municipal, só comparável ao da nossa administração governativa, lhe não sobejam recursos. Por esta mesma razão se nos afigura incapaz de impugnação séria a proposta que rapidamente esboçamos aqui, sem pormenores de particularização, que esses reservámo-los, como de direito, aqueles que, com mais competência técnica, se propõem ventilar e esclarecer o assunto.

O absurdo patenteia-se, porém, claramente, a nossos olhos: uma existência avulsa de terrenos desprezados, quasi no coração da cidade, quando tantas famílias necessitam instantemente de moradia. Um prédio não se edifica dum dia para outro. Mas nós não propomos a construção de prédios, com a solidez destas modernas caranguejolas que uma insignificante batega de água deita a terra. O que propomos é qualquer coisa que sirva, que se aproveite e se realize com rapidez: uma ligeira armação em ferro, um revestimento ligeiro mas impermeável, dois pisos, a estabilidade garantida pela contiguidade das habitações, uma longa fila de casas, frágeis mas arejadas, alegres, higiénicas, onde muitos asfiados de hoje tomariam enfim um pouco de ar.

Estamos a vê-las, mas só subjectivamente. Porque a Câmara, por simples amor à estética, prefere ir cortando as árvores do Rossio a violar, a profanar hereticamente os montões de lixo que ocupam, dum modo exclusivo, aquelas vastas extensões de terreno onde tantosinhos familiares podiam instalar-se.

Em torno dos sovietes

A deportação de Martens custou alguns milhões
LONDRES, 29. — Tchitcherine, comissário do governo dos sovietes para os negócios estrangeiros telegrafou tomando nota da deportação de Ludwig Martens, agente bolchevista nos Estados Unidos. Os Estados Unidos ordenaram o encerramento imediato de todos os contratos feitos com firmas americanas. Martens diz que a sua deportação custará aos homens de negócios americanos mais de vinte milhões de libras esterlinas e causará o anulação dos contratos com a Vanderlip com a Rússia. — Rádio.

Dois regimentos que se sublevam

PARIS, 29. — Várias unidades da guarda vermelha de Moscou tentaram sublevar-se apoderando-se dum parque de artilharia situado nos arredores. As tropas comunistas reprimiram esse movimento, conseguindo desarmar os 5.º e 7.º regimentos da 1.ª divisão de infantaria sovietista, havendo mortes e feridos. Tropas de cavalaria guardam as cercanias de Moscou. — Rádio.

Nova linha férrea

O sr. Francisco dos Santos Viegas pediu que, no caso de lhe ser feita a concessão da linha férrea do Lumiar a Montachique, se estabeleça a facilidade de poder prolongar pela Malveira e Moura até à Ericeira. Pede também que seja rectificada de um metro para cinco centímetros a largura da via da projectada linha.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Vida cara

Um senhor, certamente de posses, recenhegado do estrangeiro, foi, em companhia dum amigo, almoçar ao Garret, para ver como era. Deram-lhes dois pratos minúsculos, uma garrafinha de Colares para ambos, o respectivo café, etc., etc. Pedem as contas os nobres senhores e o criado traz-lhas, solicita: vinte e seis mil réis! Paga a despeza os comensais separam-se. Um deles, flandando na elaboração do quillo, topa um jornalista da sua amizade. Chovia. E como nem um nem outro tivessem grande coisa que fazer, entraram num café, a recolher-se. O que vai o que não vai, decidiram-se por Sherry Brandy, para acompanhar o Moka. A modos que gostariam, visto que repetiram. Custou-lhes o beberete oito mil réis. Concordaram ambos, lambendo os beiços, que a vida estava em Lisboa pela hora da morte, e esclareceu o recenhegado do estrangeiro que lá fora não era tanto assim. Depois separaram-se. O viajante foi para a sua casa, naturalmente a concluir a digestão. O jornalista foi para a sua folha, e fez um artigo de fundo, onde se aconselha os cidadãos a consumirem menos, dando a entender que eles tem agora consumido em demasia. Esqueceu-se o jornalista de particularizar a classe opulenta, novos ou velhos ricos, pois só a estes as suas palavras podiam aplicar-se. Ou então ignora que nem todo o mato é orégãos, isto é, que a maior parte da população, mesmo que quizesse consumir superfluo, não podia fazê-lo, pois o seu salário de todo um longo dia de trabalho não lhe chega para comprar um litro de azeite. Esta nossa última afirmação sentimos vontade de estampá-la em corpo 48, para que a vissem esses descendentes de frei Tomás que bebem Sherry Brandy.

Justos céus!

A agência Havas enviou ontem aos jornais que lhe pagam o serviço o seguinte telegrama, respeitante a uma greve de operários gráficos decorrente na Suíça:

BERNE, 28. — Continua a greve dos compositores, mas os jornais burgueses publicam uma folha comum.

Nada de extraordinário. Mas dá no gozo a classificação de «jornais burgueses» aplicada pela Havas à imprensa operária. Afinal de contas a terminologia sindical vai triunfando. Bons auspícios.

Koltchak

Já Trotsky deu balanço às perdas sofridas na Crimeia pelo bravo general Koltchak, e desse balanço prestou contas numa conferência há pouco realizada em Moscú. Não é nada, é... Isto tudo. Basta dizer-se que as tropas vermelhas se apoderaram de 277 canhões, uma quantidade enorme de metralhadoras, 7 comboios blindados, 100 locomóveis, 32 automóveis e 34 barcos. Juntam-se a isto 52.000 prisioneiros e ver-se há até que pontos chegou o «triumfo» do glorioso aventureiro, pago pelas potências para esmagar a Rússia soviética. Não esmagou coisa nenhuma e foi precisamente o contrário que sucedeu. O certo é que esta última decepção parece ter tido a virtude de trazer as potências ao bom caminho. A França e a Inglaterra vão-se convencendo de que na Rússia se não acabam facilmente as Criméias para apresentar quantos Koltchaks lá surjam a fazer recados ao capitalismo internacional.

Pensamento

A imprensa deve tornar-se o mais admirável instrumento de instrução, quando não estiver já nas mãos dos bandidos políticos e financeiros, embutecendo e roubando os seus leitores. — Emile ZOLA

Uma crise financeira

O Banco de Barcelona suspende as operações

BARCELONA, 29. — O Banco de Barcelona, que conta 100 anos de existência, anunciou ao público a suspensão de operações durante alguns dias, julgando insuficiente a reorganização em obter os necessários fundos, para continuar normalmente o seu funcionamento.

A impressão é terrível estendendo-se o pânico a todos os Bancos de Barcelona. Também suspendeu operações o Banco Tarrasa ao qual o Banco de Espanha emprestara 50 milhões sem conseguir nivelar a sua situação.

Causou enorme pânico a suspensão do Banco de Barcelona, pois sabia-se que o Banco de Espanha emprestara 80 milhões estando resolvido a continuar o empréstimo.

Diz-se que a suspensão do Banco de Barcelona obedece à situação criada pela especulação da moeda estrangeira e doutros artigos.

Afirma-se que Cambó e outras personalidades trabalham para se conseguir a solução antes de sábado, pois de contrário muitos fabricantes não poderão satisfazer os salários aos operários. — Rádio.

A BATALHA vende-se em d'Abbeville, 18.

Imposto sobre pianos

O director do Conservatório Nacional de Música sr. José Viana da Mota, entregou ante-onde ao ministro das finanças um requerimento pedindo a isenção do imposto sobre os pianos para os professores do Conservatório e os professores ali inscritos, assim como para os alunos do mesmo estabelecimento.

A aventura de Fiume

D'Annunzio foi realmente ferido na cabeça

ROMA, 29. — Segundo as últimas notícias aqui recebidas, D'Annunzio foi realmente ferido na cabeça.

Parece que estava na janela da sua residência examinando o desenvolvimento da acção quando um projectil de *Andrea Doria* penetrou numa sala contigua àquela onde D'Annunzio se encontrava e um estilhaço feriu-o na cabeça. — Rádio.

O palácio do governo bombardeado por um couraçado

PARIS, 29. — Uma comunicação da regência de Carnaro confirma que o palácio do governo de Fiume foi bombardeado pelo couraçado italiano *Andrea Doria*, e que Gabriel D'Annunzio ficou ligeiramente ferido na cabeça por um obus.

Desde a noite de 26 as hostilidades estão por assim dizer suspensas. Vive-se na expectativa, na esperança dum solução pacífica. A situação permanece indecisa e extremamente delicada, apesar dos boatos espalhados sobre um armistício entre o general Ferrari e os delegados fiumenses.

Segundo corre, os delegados fiumenses apresentaram ao general Ferrari uma declaração assinada pelas notabilidades de Fiume, e dizendo-se assinada por D'Annunzio, na quarta-feira de manhã, e em seguida examinada pelo general Caviglia. A suspensão das hostilidades foi prorrogada até quarta-feira à meia noite. — Rádio.

Giolitti julga que Fiume já esteja ocupada

LONDRES, 29. — O sr. Giolitti disse a um representante da imprensa, que cria que Fiume já estava ocupada pelas tropas regulares.

O chefe do governo italiano tinha dado instruções para que os recortes fossem o menos sangrentos possíveis e realmente o bombardeamento do *Andrea Doria* atingiu apenas os quartéis e o quartel geral de D'Annunzio. — Rádio.

Espera-se que seja hoje a capitulação

ROMA, 29. — Fiume solicitou do general Caviglia a suspensão das hostilidades. Caviglia respondeu que o fazia sob duas condições, uma das quais já foi aceite pelo presidente do município de Fiume.

Espera-se hoje que seja aceite a capitulação. — Rádio.

A cidade resistirá até completo aniquilamento

ROMA, 29. — *Il Popolo Romano* informa que D'Annunzio lançou um radiograma advertindo o general Caviglia que os boatos italo-fiumenses, se devem limitar ao acordo para a evacuação das mulheres, crianças e velhos.

A cidade resistirá até completo aniquilamento. Segundo *Il Messaggero* o acordo cessou entre D'Annunzio e os reitores de Fiume.

O Sindicato que até agora era fiel executor das ordens de D'Annunzio, mostra-se preocupado com as privações da população, cujos viveres estão reservados para os combatentes.

Julga-se que o duque de Aosta assistirá às conversações italo-fiumenses. — Rádio.

União dos Sindicatos Operários

Reuniu anteontem a comissão administrativa deste organismo, que apreciou diverso expediente, entre ele um ofício da comissão administrativa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste.

Ocupou-se ainda de diversos assuntos de carácter geral e administrativo, e resolveu que o conselho de delegados reunido no dia 5 de Janeiro p. n., não só para continuação da discussão de assuntos pendentes, mas também de outros que à sua apreciação serão submetidos.

Ainda resolveu chamar a atenção dos sindicatos para que os mesmos procedam à nomeação dos delegados a este organismo na mesma ocasião em que forem eleitos os restantes corpos gerentes e uma vez mais exorta os mesmos sindicatos para que a nomeação dos seus representantes ao organismo local recaia em camaradas dedicados e conscientes, que bem possam e saibam desempenhar-se da missão que lhes é confiada, pois só assim o organismo também cumprirá a importante missão que lhe está destinada a bem da organização operária local.

UMA IDEIA

O grupo de camaradas que pensou levar a cabo a fundação dum «Centro de Estudos Internacionais» para o estudo das condições geográficas, económicas e intelectuais de todos os povos, e cujos fins e meios temos já publicado, tem recebido algumas adesões, não só de Lisboa como de muitos pontos da província, de camaradas que põem ao serviço desta ideia todos os seus recursos de ordem material e intelectual.

Tem a referida comissão prometidas algumas opiniões de camaradas de reconhecido valor no nosso meio social, e a muitos outros vai dirigir-se, no sentido de colher adesões e apoios que a habilitem a deitar mãos à obra. Todos os camaradas que concordem com a ideia em questão devem dirigir-se à Federação Esperantista Operária, rua António Maria Cardoso, 20, onde é recebida a correspondência a este assunto respeitante.

Aos jornais operários e libertários de todo o país foram enviadas as bases desta projectada instituição, esperando os seus organizadores que de todos mereçam a atenção que devem merecer.

O Natal do «Século»

Anunciou o *Século*, com retumbantes adjetivos, no dia de Natal, uma distribuição de brinquedos a nada mais, nada menos, de 20.000 crianças!

Realizava-se a distribuição no teatro Nacional.

Afinal — segundo nos comunica o pai de dois peizos que concorreram — a distribuição não passou dum grande *blague*. O que se distribuiu com fartura foi pranchada forte, que para outra coisa não apareceram os polícias.

Parece também que o género de brinquedos que mais abundava era: pilóculos, bilhas e panelas, alguns automóveis e carros escangalhados.

E assim se manga com o respeito... — Rádio.

Modificação na ortografia

Boi ontem para o *Diário do Governo* a portaria, ainda assinada pelo antigo ministro da instrução, dr. sr. Júlio Dantas, mandando adoptar quatro modificações gráficas na ortografia oficial portuguesa. O mesmo diploma dissolve e manda luitar a comissão que em fevereiro de 1911 fora nomeada para apresentar as modificações a introduzir na ortografia oficial.

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

A ditadura é inevitável?

Os partidários da ditadura do proletariado consideram-na um acontecimento inevitável. Dêse facto é que provém, para muitos, se não para todos, o desejo de a preparar. E, portanto, uma orientação filia, não de doutrinas políticas, mas da necessidade, das circunstâncias. É o caso de C. Rates e outros categorizados partidários da ditadura.

Evidentemente, que estão dentro da lógica o que assim falam; desde que uma certa coisa se considera inevitável, é claro que o melhor é prepararmo-nos para ela. De modo que a primeira, a fundamental divergência entre partidários e não partidários da ditadura, é a que diz respeito a esse carácter do inevitável, de que ela é revestida. Parece, pois, que o primeiro cuidado dos seus partidários deveria ser o de demonstrarem que a ditadura é inevitável, tanto mais que a sua maneira de ver é muito recente, traduzindo uma mudança de opinião, que é sempre bom explicar.

C. Rates nos diz (1): «Sou decididamente pela ditadura do proletariado. Considero-a indispensável e desejo-a quanto antes. Até há pouco, eu sustentava a necessidade do operariado tentar a execução de algumas reformas no sistema social, embora não participando das responsabilidades do poder. Pois bem: o exame mais atento dos factos, nas suas causas e efeitos, leva-me a dizer hoje que toda a tentativa de reforma do existente é um desperdício de tempo e de energia, um desvio de directriz, um erro de consequências desastrosas. E tarde. Todo o esforço socialista se deve concentrar agora na realização da ditadura do proletariado».

Pena foi que C. Rates nos não dissesse o que viu nesse exame dos factos, que tam depressa e tam profundamente o fizeram mudar de opinião. É lamentável essa lacuna, porque talvez com a exposição dessas observações, os não partidários da ditadura reconhecessem que ela é inevitável.

O que se passou na sociedade portuguesa ou que cousas existiam já que, escapando à nossa observação, foram notadas pelos partidários da ditadura? Porque há de aparecer agora, ao observador da vida social portuguesa, a ditadura do proletariado como inevitável e não havia de ser assim há mais tempo?

Também C. Rates nos não disse, o que é outra lacuna importante, porque é que toda a tentativa de reforma do existente, sem as responsabilidades do poder para o operariado, «seria um erro de consequências desastrosas»?

Em seguida, cheio de optimismo, diz-nos que a situação de Portugal nos dispensa de movimentos subversivos, pois basta aguardar os acontecimentos. «Em dado momento, o Terreiro do Paço encontra-se devoluto» e então vamos até lá. Os acontecimentos que os devemos aguardar são certamente da Europa, ou antes, os de certos países da Europa, tanto mais que já antes nos fora dito que os acontecimentos em Portugal, «são fatalmente condicionados pelas influências externas».

Conjugando estas várias afirmações, conclui-se, por um lado, que a ditadura do proletariado é inevitável em Portugal, e por outro que os acontecimentos que aqui se produzirem, estão fatalmente subordinados aos que se produzirem em certos países. Cabe nesta altura perguntar como é que C. Rates chegou a essas conclusões.

Quais são os países onde se produzirão os acontecimentos dos quais dependem os de Portugal, tornando inevitável neste país a ditadura do proletariado? Se a ditadura é inevitável em Portugal, em vista da dependência em que estamos, quer isso dizer que também nesses países ela é inevitável? Nada a este respeito nos diz C. Rates, estando nós, quanto às condições da vida social desses países, como estamos quanto às de Portugal: sem saber, sem ver nada de especial, que nos leve a admitir, como inevitável, a ditadura. Mas suponhamos que o problema social, nos países de cujos acontecimentos dependem os de Portugal, se não resolve pela ditadura. Como resolve C. Rates este caso, que certamente se apresentou ao seu espírito de observador? E' evidente que obteve resposta satisfatória àquela pergunta, visto que produziu as afirmações que ligeiramente tenho analisado. Mas pena é que nos não tivesse dito tudo que observou e o levou às afirmações que fez.

Por mais esforços que empregasse, não consegui compreender por que há de a ditadura do proletariado ser inevitável em Portugal, com ou sem dependência do que em outros países se fizer; e também não percebi que a única forma de revolução seja a ditadura. Pelo contrário; quanto mais medito neste problema, mais me convengo de que o proletariado, longe de pretender que em seu nome se exerça qualquer ditadura, deve combatê-las todas, trialhando pelo caminho oposto, o único que o pode levar à verdadeira revolução emancipadora: a da formação de agrupamentos de interesses comuns e de afinidades, organizando-se e desenvolvendo-se livremente.

Emílio COSTA

AMANHÃ: As Uniões de Sindicatos antes da Revolução

Artigo de Carlos Rates

Congresso Socialista de Tours

Está feita a scisão no partido socialista francês?

PARIS, 29. — O *Petit Parisien* constata que a scisão do partido socialista francês está em parte feita. «Em vão os antigos, aqueles que fundaram o partido unificado em 1905 e que propagaram as ideias antes da guerra, fizeram ouvir notícias vindas um pouco tardias com conselhos de prudência. «Debalde apresentaram que a França não é a Rússia e que os nossos comerciantes e os nossos industriais não se prestam a deixar-se bolexizar; que os nossos aldeões proprietários apenas tem uma vontade medíocre pelo comunismo e pela revolução.

«Esses conselheiros fizeram o papel de renegados e falsos irmãos, sendo por isso que vão ser contrangidos a ir-se embora e a formar um novo partido, aonde talvez meçam a velha máxima da sabedoria das nações: *Quo semeta ventos, colle tempestades*».

Em volta de alguns discursos

No jornal radical *L'Ere Nouvelle*, o sr. Yvon constata também que os velhos socialistas deverão partir sem o pesar das mais aviltantes adições. No seu discurso, o sr. Sembat constatou com tristeza como um homem de bom senso se associaria a uma política doidamente insurreccional, geradora de crimes e reacção; como um homem livre aceitaria o jugo dos jesuitas vermelhos, que após terem reclamado e obtido a proporcionalidade, quando eram a minoria, a recusam, quando mais fortes aqueles que lhe haviam concedido, como um democrata aceitaria essa herança do czarismo, como um socialista ou sindicalista aceitaria os métodos que, como diversos oradores o demonstraram com cifras arrebatáveis, enfraqueceram em toda a parte o socialismo e o sindicalismo. A scisão é então inevitável; dum lado, o carbonarismo anarquista; do outro os socialistas fieis à tradição francesa. — Rádio.

No próximo domingo, a «Batalha» começará publicando em folhetins o desenvolvido relato das questões discutidas no Congresso Nacional do Partido Socialista Francês, que está funcionando em Tours.

UM GRITO DE ALERTA

Contra os senhores rapaces

Solta-o a "Fraternal dos Inquilinos", com sede no Pôrto

O que tem sido a acção desmoralizadora dos senhores não pode descrever-se em meia dúzia de linhas. Eles têm aumentado as rendas duma maneira inaceitável; têm despedido, atirado para a rua aqueles inquilinos que não sabem ou não podem defender-se dos trucis, dos processos baixos que essa qualidade de exploradores empresta para conseguir os seus fins.

Não estão, ao que parece, satisfeitos com todas as infâmias que têm praticado. Querem mais ainda. E como a lei, que eles têm sofismada, ainda lhes serve, por vezes, de tropéu, empregam agora toda a sua habilidade no sentido de a modificar.

A actual lei do inquilinato impede, até certo ponto, que o senhorio escorece facilmente o inquilino. Por isso os proprietários têm, nestes últimos tempos, empregado toda a tenacidade de que são capazes para conseguir a modificação da lei. Eles querem ter a liberdade de pôr o inquilino na rua quando lhes apetece. Se hoje já se registam tantos casos tristes de famílias dominadas ao ar livre, logo que os senhores obtiverem mais essa regalia ambicionada, veremos meia Lisboa no meio da rua.

A *Fraternal dos Inquilinos*, do Pôrto, organização de defesa dos interesses do povo que vive sob a garra dos senhores, vem, de fazer distribuir um manifesto, referindo-se ao assunto, que transcrevemos a seguir:

"Diz-se que o ministro da justiça está a melhorar das disposições de atender às súplicas dos senhores, concedendo-lhes o direito de despejo das casas ainda que com restrições.

Nos não acreditamos porque não julgamos que s. ex. pratique uma tal levandade.

Isso seria uma imprudência inqualificável.

Dar o direito aos senhores de serem no meio da rua os seus inquilinos, quando eles paguem o aluguer convencional, era semear a discórdia entre a população útil, honesta e trabalhadora do país.

Tal directiva seria a espada do algezo sobre o pescador da vítima; seria o mesmo que meter um cordeiro na boca dum tigre; por isso não acreditamos."

No entanto, nós vemos caras não vemos corações. É preciso alertar! Alerta quer dizer que os inquilinos se devem ir preparando, não para fazer

uma revolução à mão armada, que tanto não é necessário, mas, para dentro dos meios legais, reclamar do governo a garantia e o direito de habitação, e quando tais garantias não sejam mais largas, mais justas, mais humanitárias, ao menos aquelas que lhes facilita a lei actualmente em vigor.

Se com essa lei os senhores têm praticado as tropelias que são do domínio público, que fará se lhes conceder o ambicionado direito de despejo?

Haja portanto cautela e que cada um inquilino faça compreender ao seu vizinho que é preciso comparecer às reuniões que se efectuam para a defesa dos interesses do inquilinato, reuniões essas que oportunamente serão anunciadas.

Das manobras dos senhores não podemos esperar coisa boa; a prática o tem demonstrado.

Depois de declarada a guerra europeia, decretaram-se leis especiais, pelas quais se proibia aos senhores subirem os alugues; todavia os alugues subiram depois disso, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 e 200 por cento.

Não estão satisfeitos, querem o direito de despejo para melhor poderem exercer a agiotagem.

Não pode ser.

Os inquilinos, o povo que vive do fruto do seu trabalho, opor-se-á protestando altivamente contra o esbulho de direitos que adquiriu numa época em que menos se justificavam e que, aliás, legalmente foram conferidos.

O povo, que tem suportado resignadamente as torturas da fome que a ambição criminosa dos comerciantes lhe tem imposto, não está disposto a viver ao ar livre; por isso acorrerá às reuniões e aos comícios que se levarem a efeito para se tratar da momentosa questão da lei do inquilinato.

Assim o espera a *Fraternal dos Inquilinos*, que muito brevemente o convocará para assistir a um comício público em local e dia previamente anunciados.

Como se vê, a *Fraternal dos Inquilinos* do Pôrto agita-se. Vai promover um comício, onde o povo afirmará a sua vontade.

É necessário que em Lisboa, onde a pressão do senhorio se faz sentir duma maneira atroz, o povo se vá preparando igualmente para não deixar sofismar os seus direitos incontestáveis.

A BATALHA

no Pôrto

Decorreu triste, para o povo, o Natal deste ano—Para os comerciantes foi uma felicidade

PORTO, 27.—Terminaram as festas do Natal, doloroso para os que não tiveram pão, francamente alegres e perdulários para os que possuem fantásticas fortunas arrancadas à pele do consumidor. De ano para ano, decresce de um lado, o fraternal convívio familiar, enquanto pelo outro ele se intensifica, não bem no número, mas na natureza da pagodeira e do esbanjamento em mil variedades de acépiens caríssimos.

E, que a miséria aumenta, é que a riqueza avoluma-se. A festa da família não é universal, é parcial, enormemente restrita, sendo apenas uma das muitas ceias e um dos muitos e lautos jantares que os assambradores costumam dar... aos seus iguais ou aos seus parentes...

Toda a gente notou: a característica do Natal perdeu-se. Foi observado apenas pelo número do calendário, pelo movimento desusado das confeitarias, repletas de guloseimas e por haver fechado mais cedo os estabelecimentos de *comer e beber*.

As mercearias e os mercados foram, nas ante-vésperas, muitíssimo frequentados pelos ricos, cujas serviações levavam à cabeça verdadeiras montanhas de iguarias. Mas apesar do negócio regular excelente, "lucrativo, rendoso", a despeito de haver novos ricos que gastavam aos dizentos escudos — eu conheço um exemplo — em brinques para os seus peizes, esvaziando-se os bazares, não obstante a avultada concorrência às casas de espectáculo, a véspera como o dia da festa da família não decorreram como o brilhantismo dos demais anos, com a expansão de outras épocas findas. Milhares de lares tiveram de contentar-se com um pouco de bacalhau e batatas apenas, visto que isto já constitui, nos tempos que vão correndo, uma refeição muito festiva e excepcional. Para não falar já nos que nada tiveram...

Como não devia ser assim, se, ao contrário dos apelos da filantropia, a imprensa para que, nesta ocasião de fraternidade cristã, não carecessem os gêneros, os comerciantes de todos os feitios e qualidades, abutres insaciáveis, subiram o preço das coisas? Para eles não há fraternidades, quer se trate de mitologias cristãs, quer de mitologias pagãs. Unicamente existem oportunidades para mais afiar o dente da ganância. E afiaram-no; e afiaram-no. Não descansam, não param. E depois de terem encrencado o bacalhau, que está, o pior, a 250 e 300; o arroz, que, ordinário, se vende a 100 e 120; o azeite, que se adquire entre 250 e 280 o quartilho; o açúcar, que se encontra a 280 e 300; os ovos a 18 cada; os molhos de troncudas, pequeninas, de 20 a 30; e as *penças*, que chegaram a atingir 90; e depois de ter encrencado a carne, que agora custa mais 50 em quilo, as massas, o feijão, os adubos, etc., etc., os moageiros prepararam-se para agravar o preço das farinhas e os padeiros o preço do pão! Tudo do mais podre!

Como consada, é claro. No entanto, falou-se muito, bebeu-se muito, e os jornais anunciaram umas escassas molhas para os seus pobres, distribuíram-se umas roupas velhas e umas palavras de conforto — e eis o Natal dos pobres, e eis o Natal do operariado, que cada vez mais roubado é, e que, mais do nunca, está tão calado! Natal triste, tendo a entristecido ainda mais a fúria tempestade que tem feito, alagando tudo e devastando arvôres ou abatendo velhos tugúrios, alagados por quantias desproporcionais!

Natal triste e Natal escuro, porque o petróleo está a 150 e 180 o litro!...

Oh! mas tudo corre no melhor dos mundos possíveis. Vamos ter boas saídas e melhores entradas. E o ano de 1921 há de ser mais fértil — auguram os negociantes e o Estado com o seu séquito de funcionários — para os cofres dos detentores das riquezas sociais. Quanto ao miserável, contentar-se há de assistir a esse colossal esbanjamento que transforma o país num imenso restaurante de orgias... — C.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas — HOJE

2.ª apresentação das célebres acrobacias de balança

5 — CLEMENTES — 5

Notáveis trabalhos de ciclismo por

6 — EVELYNAS — 6

Admirável número de contorcionismo pelo aplaudido "homme au bec de gaz"

BRONZ GROVE

O arrojadíssimo domador FORTUNIO

4 — LEÕES — 4

O célebre equilibrista LEOPOLDO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção profissional dos canteiros. — Reunião esta classe em assembleia geral no dia 27, para tratar de assuntos de interesse geral. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão profissional, conselho técnico, secção da Bolsa de Trabalho. Comissão administrativa da sede, comissão de melhoramentos e comissão escolar.

Tratou também do aumento dos canteiros das obras do Estado e da construção do monumento ao marquês de Pombal, resolvido o ministério com a comissão de melhoramentos, para que não descurasse este caso.

Sindicato Unico Mobilário. — Comissão administrativa. — Reunião em assembleia geral para apreciar a cobrança de José Fernandes, ficando resolvido proceder-se a revisão desta cobrança, para então se resolver qual a forma de solucionar este caso.

Esta comissão lembra aos camaradas sindicais a conveniência de se porem em dia visto que ao fim deste ano se tem que fechar as contas.

Convidam-se os cobradores das oficinas a comparecerem hoje, pelas 20 horas com as respectivas contas anuais.

Compositores Tipográficos. — Reunião extraordinária da comissão administrativa, para tratar de assuntos de interesse geral e de ordem de trabalho. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão administrativa.

Operários Ferradores. — Reunião em assembleia geral e resolução de pedir, atendendo às condições da actual situação, a criação de uma classe, de 80 00 de aumento sobre o salário actual.

A direcção resolveu adquirir 15 acções de *Batalha*, como homenagem a uma assembleia geral anteriormente efectuada.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reunião hoje, pelas 10 horas, a comissão de auxilio aos presos por questões sociais da construção civil.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Reunião hoje, pelas 10 horas, a comissão administrativa desta Bolsa, para tratar de assuntos importantes, para o desenvolvimento da mesma.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reunião hoje, pelas 10 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de interesse geral e de ordem de trabalho. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão administrativa.

Na reunião de hoje a que devem assistir todos os membros da comissão administrativa e assembleia geral, devem ser nomeados os membros da comissão de melhoramentos e da comissão de melhoramentos e da comissão de melhoramentos.

Secção de Belém. — São convidados a reunião hoje, pelas 10 horas, a comissão de melhoramentos e da comissão de melhoramentos e da comissão de melhoramentos.

Nomeação de corpos gerentes: apresentação do relatório e do balanço de 1920 e 1921 e a apreciação do parecer da comissão revisora de contas da comissão transacta.

Compositores Tipográficos. — Reunião hoje, pelas 10 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de interesse geral e de ordem de trabalho. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão administrativa.

Em seguida a esta assembleia reúne a comissão de estudo de aumento de salários nas casas de obras, conjuntamente com os delegados dos impressores.

Manufaturas de Calçado. — Para continução dos trabalhos já encetados reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de estatística para apreciar os trabalhos do inquérito.

Escolas a concurso

O governador de Cabo Verde tornou publico, que foi aberto concurso para 30 escolas do sexo masculino e 22 do sexo feminino e 4 professores para as escolas primárias superiores.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Palma de Cima. — Convidam-se os sócios a reunir em assembleia geral, hoje, 30 de dezembro, pelas 10 horas, na sala da comissão administrativa, para tratar de assuntos de interesse geral e de ordem de trabalho. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão administrativa.

Cooperativa do Povo do Município de Lisboa. — Realiza-se hoje, pelas 10 horas, na sala da comissão administrativa, para tratar de assuntos de interesse geral e de ordem de trabalho. A reunião terá lugar às 10 horas, na sala da comissão administrativa.

Na noite de 30 de dezembro, a assembleia geral desta cooperativa para eleger os corpos gerentes para o ano de 1921.

Por se a 3.ª convocação, reúne com qualquer número.

Achados

Na Rua do Povo dos Negros foi encontrada uma bota, que se encontra na nossa redacção a disposição de quem provar perceptor-lhe.

Também foi achada, e está depositada nesta redacção, uma caderneta pertencente ao moço de fretes Manuel Luis.

Um novo assalto

As tarifas dos ascensores vão subir

Na sessão ontem realizada na câmara municipal foi aprovado o parecer da respectiva comissão de estudo, sobre o pedido da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa, pedindo autorização para aumentar as tarifas dos seus carros. Pelo parecer, desde 1.º de janeiro próximo as tarifas são as seguintes: uma zona, 50,9; duas zonas, 15.

A carreira Camões-Estrêla deverá ter somente duas zonas e a de Fernandes da Fonseca a 3.ª, uma zona. Os ascensores da Lavra, Santa Justa e Calçada da Glória não sofrem alteração alguma nas suas tarifas (50,9 por carreira).

No prego da segunda zona fica incluído o 2.º. Os bilhetes de assinatura ficam sendo de 6000 anuais e de 30000 os semestrais.

A diferença entre o preço de 50,9 e 15, a zona e aquela que é cobrado ao passageiro de 10, reverte a favor do coíre municipal.

Primeiro orçamento suplementar

Em seguida é largamente discutido e aprovado o parecer elaborado pela comissão de finanças acerca do primeiro orçamento suplementar.

Últimas notícias

Congresso Mobilário

Uma saudação à "Batalha"

Recebemos nesta oficina o seguinte telegrama, expedido pelo presidente do Congresso:

"O Congresso Nacional Mobilário saúda o jornal *A Batalha*, intérprete e defensor das aspirações proletárias."

— O presidente, Alfredo da Silva.

Até às três horas desta madrugada não havia chegado o rápido do Pôrto, que devia trazer as informações do nosso enviado especial sobre as sessões do Congresso Nacional Mobilário, ontem realizadas em Coimbra, motivo porque só no número de amanhã as poderemos transnirir aos leitores.

A Irlanda revolucionária

Combates entre sinn-feyners e a polícia

LONDRES, 29. — Tem continuado os distúrbios na Irlanda.

Em Limerick a polícia cercou uma reunião, tendo os sinn-feyners respondido com fogo às intimações da polícia. Estabeleceu-se tiroteio, tendo morrido um agente e cinco sinn-feyners.

Foi também morta uma jovem que pretendia heroicamente salvar a vida do seu companheiro.

Apesar das rixas e dos crimes o *Daily Chronicle* entende que as conversações que tem tido lugar, levarão ao estabelecimento de uma entrega e a posterior discussão da paz. — Rádio.

Na Austria

A expulsão dos "leaders" da esquerda do partido socialista

No congresso extraordinário do partido socialista em Viena, foi pedida a expulsão de Joseph Frey e dos outros "leaders" da ala "esquerda" do partido por preconizarem a adesão à Terceira Internacional.

Frederico Adler e os restantes chefes da direita, vendo por este modo ameaçada a sua supremacia no seio do partido, trataram de afastar para longe os discursos e perturbadores da ordem, que a semelhança do que fizeram alguns dos independentes alemães, ir-se háo juntar, sem dúvida, aos comunistas.

Cadáver desconhecido

Anteontem, pelas 23 horas, foi admitido no hospital de S. José um homem, apresentando 50 a 60 anos, andrajosamente vestido, que foi encontrado caído sem fala pelo guarda 385 no Caminho Novo, falecendo momentos depois. O seu cadáver foi removido para a casa mortuária do referido estabelecimento, onde se encontra em exposição para ser revisto, autopsiado e identificado. Em uma das algarbeiras foi-lhe encontrado uma matrícula de carroeiro da Câmara Municipal, pertencente a Carlos Bernardo Luis, rua de Santana, a Lepa, 29.

OS QUE MORREM

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

D. Emilia Jorge Miguel, às 14,30, do hospital de S. José; D. Gertrudes Oliveira Lopes, às 15, do hospital de S. José; Teodoro José Reis, às 11, do Albergue dos Invalidos do Trabalho; D. Josefa Roiz Ramires, às 15, da rua Capitão Leitão, 5.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. — Uma comissão de sócios promove hoje, pelas 21 horas, a apresentação de 1.º, às 21 horas, Canção Nacional por vários cantores, entre eles João Maria dos Anjos; 2.º, *Colleen* e baile até de madrugada. Dia 2, matineu pelo Grupo Dramático "Alunos de Apolo", com o drama *O Canhão* e a comédia *O Taborda no Pombal*, às 17, concerto musical pela banda União Familiar de Alameda e pelo Sol-e-do do "Sociedade Musical Recordação de Apolo", sendo da 1.ª, o quermesse; baile pela banda da sociedade. Dia 3, recita pelo grupo da sociedade com o drama em 5 actos *Honra e Dever* e a comédia *Hotel Modão*, apresentando o Sr. Cesar das Neves, seguindo-se baile até de madrugada.

TEATROS & CINEMAS

Reclamos

Hoje, no Nacional, faz-se *réprise* duma peça indistincta. Um *diabólico*, que há dois dias esteve no seu número de estreia, conquistando entusiásticos aplausos.

O espectáculo de hoje no teatro Apolo, com mais uma recita do individual *Barro em pé*, e a consagração justa e merecida do trabalho artístico de Manuel Cesar Branco, o illustre professor de indumentária do Conservatório, que dirigiu a confecção do grupo-dança da peça *Barro em pé*.

Os célebres acrobatas Clementes, que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu dos Recreios, obtiveram, como era de esperar, um colossal triunfo porque o seu trabalho é de molde a satisfazer toda a gente, tal a sua impecabilidade, correcção e agilidade. Este número, o das 6 Evelynas nos seus admiráveis trabalhos de ciclismo; o homem do bico de gás, no seu número de contorcionismo; o arrojadíssimo domador Fortunio, c.m. os seus leões; o célebre equilibrista Leopoldo nos seus arriscadíssimos equilíbrios; os engracadíssimos clowns Rico & Alex e Calino & Crick, tudo isso compõe um programa atrairadíssimo que ao Coliseu leva todas as noites uma excelente ceria.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — Salsão e Dália, Nacional — A's 21,15 — Um divórcio, São Luiz — A's 21 — A Leteira e Entre Arvores.

UNIASO — A's 21 — A Garras.

POLITEAMA — A's 21 — Coração cego, TRINIDADE — A's 21,15 — Amor, Supremo, AVENIDA — A's 21,15 — Malvalouca, EDEN — A's 21,15 — O meu riab, revista, APOLO — A's 21 — Burro em pé, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas, Companhia de Circo, ginástica, acrobática e comica.

SALÃO FOZ — A's 10,30 — Companhia de variedades.

GIL VICENTE — A's 10,30 — Triste regresso e Chanteco Margary.

Variedades e Animações — Saldes: Olimpia (Central), Comédia, Chanteco, Tarras, Anjos, Trindade, Promotora, Postgar, e Cine Paris, Ideal e Chanteco.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Olhão, 25

Medo de assaltos — Outras notícias

Na noite de 24 do corrente correu por aqui o Bonto de que se premeitavam assaltos nos estabelecimentos.

Em virtude disto os comerciantes, coadunados — estavam desconfiados com a sua vida. Afinal não houve nada.

Como poderão andar estes cavalheiros com a consciência tranquila, se ainda há bem poucos dias anunciavam o petróleo a 180 e já está a 280! E um nunca acabar. Mas não perdem com a demora...

— A classe dos construtores navais acaba de obter a satisfação das suas reclamações formuladas há tempo e que consistem no seguinte: 9000 nos trabalhos fóra do estaleiro e 750 no estaleiro.

— A turba canibalesca de Rã Esteves também atingiu alguns ferroviários desta estação que souberam manter a sua dignidade de homens honestos. Assim, encontraram-se ainda alguns suspensos, esperando que os donos disto se lembrem de os chamar ao serviço... — C.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 18.896\$02

Quele promovida pela grande comissão pró-Batalha, da União dos Sindicatos Operários de Évora. (Totalidade recebida 185\$27)

Lista n.º 27.....	900
" " 28.....	750
" " 29.....	320
" " 30.....	315
" " 31.....	1900
" " 32.....	5850
" " 33.....	1800
" " 34.....	1550
" " 35.....	1520
" " 36.....	2860
" " 37.....	4500
" " 38.....	23460
" " 39.....	330
" " 40.....	46
" " 41.....	1800
" " 42.....	550
" " 43.....	1850

A transportar 18.952\$73

Lista n.º 27 — Jaime André, \$10; Alexandre Medina, Abegão, \$20; Vitorino Augusto Caldeira, \$20; Demétrio José, \$10; Carlos José Bonifácio, \$20; Gaspar Gomes Rosa, \$10.

Lista n.º 28 — João da Silva M., \$100; António da Silva, \$50; João da Silva Murteira, \$50; António Feijão, \$50; Emílio Madeira, \$50; Olímpio Neves, \$50; Joaquim António Lopes Ramalho, \$50; Francisco Canhoto, \$10; Francisco Caquero, \$20; Ivo Augusto Leal, \$50; Manuel Neves, \$20; Inácio da Silva M., \$50; Cayado Augusto, \$20; Miguel Sardinha, \$10; Francisco Pisa, \$20; Alberto Ramalho, \$50; Unória da Conceição, \$20; Geralda da C., \$50; Manuel Bonifácio, \$50.

Lista n.º 29 — João Claudino Mesquita, \$20.

Lista n.º 30 — Um gráfico, \$50; José P. Lavado, \$10; J. V. A., \$10; J. Gonçalves, \$10; M. Santos, \$30; A. Correa, \$10; Domingos Silva, \$50; Manuel F. Brito, \$50; José Palminha, \$75; João Amaral, \$20.

Lista n.º 32 — António Manuel dos Santos, \$50; Francisco Correa, \$50; Almeida, \$20; Umberto dos Santos, \$20; António Augusto, \$50.

Lista n.º 34 — Sertório Figueiras, \$100; Luis Magno, \$50; Joaquim Pola, \$50; Dionísio Casaca, \$50; Esteveão Augusto, \$50; António Rodrigues, \$50; Sancho Garcia, \$50; Gorge Coelho, \$50; Joaquim dos Santos, \$50; Joaquim Saraiva, \$50.

Lista n.º 35 — Francisco Malacão, \$50; João da Costa Moura, \$50.

Lista n.º 36 — Olímpio Alegria, \$50; A. S., \$50; Eduardo, \$50.

Lista n.º 37 — Filipe Augusto da Silva, \$20; Basílio F. Torres, \$50; J. Reis, \$50.

Lista n.º 38 — Fernando A. Cordeiro, (Evora), \$100; Henrique José Valente, \$50; C. S. D., \$50; António J. S. Racha, \$20; António Branquinho, \$20; Tentibaca, \$20.

Lista n.º 41 — M. C. S., \$50; António das Dóres Baptista, \$50; Manuel Orilo, \$50; Manuel Marques Coelho, \$250.

Lista n.º 42 — Raúl dos Santos, \$50; Bernardino S. Paiva, \$500; José Baltazar, \$500; António Baltazar, \$500; Manuel José Baltazar, \$50; Manuel Calmeirão, \$50; José Burrajo, \$50; Francisco Teixeira, \$50; Luis Fernandes Abrão, \$30; Carlos Augusto, \$20; Jacinto José, \$10; Raúl Correa, \$40; Izidoro da Conceição, \$50; Gesulino Madeira, \$50; José Francisco Baptista, \$50; Joaquim Baltazar, \$200; Henriques José, \$50; Alfredo Martins, \$20; Francisco Balça, \$10; João Balça, \$10; Francisco Calmeirão, \$50.

Lista n.º 45 — Basílio Liberato, \$30.

Lista n.º 46 — Luís Afonso Canhão, \$30.

Lista n.º 47 — Augusto Leão Camões, \$100.

Lista n.º 49 — Albino, \$10; Santiago, \$20; Finuras, \$20.

Lista n.º 50 — Miguel A. Bravo S. Miguel, \$50; Mariano J. Matias, \$100.

JANOTAS????

Sejam económicos

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA. Onde se vêem fatos e sobretudos típicos como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos a feitiço. Boa execução e rápidos.

Variado sortido de fazendas a preços sumidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e andar, esquina S. João dos Bemolhos. — (Eléctrico à porta, carro da Estrela) — Postal a S. Madeira.

ANUNCIO

Aos proprietários dos terrenos destinados à construção do Bairro Social da Alcântara

O Conselho de Administração dos Bairros Sociais, avisa por este meio todos os proprietários de terrenos destinados à construção do Bairro Social n.º 3 (Alcântara) que devem apresentar imediatamente na sede do Conselho de Administração, à rua do Arco do Cego n.º 54, propostas de venda dos seus terrenos com indicação do preço por cada metro quadrado e o pela parte edificada, devendo as mesmas propostas virem acompanhadas de documentação que prove serem os proponentes seus legítimos proprietários, e que as propriedades se encontram porfeitamente desoneradas de encargos de qualquer natureza.

Lisboa e Conselho de Administração dos Bairros Sociais, 29 de Dezembro de 1920.

O vogal do Conselho encarregado da expropriação dos terrenos,

Carlos de Almeida Abrantes

A' Rapaziada!!!

As valentes e d'êras!

Botas pretas, para homem, a 1375 e 1475.

Botas brancas, As valentes, a 1375.

Botas pretas, duas solas, a 1475.

Sapatos, para senhora, a 1180, 1475, 1600 e 1920.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

Peral & Fernando, Limitada

MERCADORES

Ex-empregados da casa Pinheiro

Participam aos seus conhecidos e ao público em geral que abriram o seu estabelecimento na rua da Prata, 82-86, com um sortido enorme de fazendas para vestidos de senhora e fatos de homem.

Peral & Fernando, Limitada

Rua da Prata, 62-65

Vapor BOLAMA

Saíra no dia 4 de Janeiro para Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro e Olhão.

Vapor BEIRA

Saíra no dia 7 de Janeiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Mocimboque; e para Inharrim, B. Dias Chinde, Quelimane, Angoché, P. Amélia, Ibo, e Tunge com trasbordro.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85, No Pôrto, Rua da Nova Alfindega, 34.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

Durante o prazo de 30 dias, contados desde a presente publicação, se fará um concurso para a concessão do serviço de instalação, nas estações desta Companhia, de móveis-biblioteca para a venda de livros e outros artigos de utilidade para os passageiros.

As bases do concurso estão patentes no Serviço do Tráfego desta Companhia, no edifício do estado de Lisboa, Cais dos Socos S. Ex.º, onde se prestam todos os esclarecimentos, das 10 às 15 e das 14 às 17, em todos os dias úteis.

Os concorrentes deverão entregar no referido Serviço do Tráfego as suas propostas em carta fechada.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1920. — O Director geral da Companhia, Ferraz de Mesquita.